



Influência das variações dos nomes de aves do Pantanal no Turismo de Observação da Avifauna

Influence of variations in Pantanal bird names on Birdwatching Tourism

Thierry Delmond

RESUMO: O Pantanal brasileiro, reconhecido internacionalmente como um hotspot de biodiversidade, abriga uma rica avifauna que atrai observadores de aves de todo o mundo. Este estudo investiga como o conhecimento das variações locais dos nomes de aves do Pantanal influencia o turismo de observação de aves na região. Por meio de uma análise detalhada das nomenclaturas vernaculares utilizadas em seis sub-regiões do Pantanal (Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho), o estudo revela a complexidade linguística e cultural associada à identificação das aves. A pesquisa combina métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas com guias locais, turistas e análise de dados de fluxo turístico. Os resultados indicam que o domínio dos nomes locais das aves não apenas enriquece a experiência dos observadores, mas também promove uma maior interação com as comunidades locais, contribuindo para um turismo mais sustentável e culturalmente sensível. Além disso, o estudo destaca como esse conhecimento pode ser utilizado para melhorar as estratégias de marketing turístico, o desenvolvimento de materiais educativos e a formação de guias especializados. Conclui-se que a compreensão e a valorização das variações linguísticas locais na nomenclatura das aves do Pantanal têm um impacto significativo na qualidade e na sustentabilidade do turismo de observação de aves na região.

PALAVRAS-CHAVE: Pantanal; Observação de Aves; Ecoturismo; Nomenclatura Vernacular; Diversidade Cultural.

ABSTRACT: The Brazilian Pantanal, internationally recognized as a biodiversity hotspot, is home to a rich avifauna that attracts birdwatchers from around the world. This study investigates how knowledge of local variations in Pantanal bird names influences birdwatching tourism in the region. Through a detailed analysis of vernacular nomenclatures used in six sub-regions of the Pantanal (Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai, and Porto Murtinho), the study reveals the linguistic and cultural complexity associated with bird identification. The research combines qualitative and quantitative methods, including interviews with local guides, tourists, and analysis of tourist flow data. The results indicate that mastering local bird names not only enriches the observers' experience but also promotes greater interaction with local communities, contributing to more sustainable and culturally sensitive tourism. Furthermore, the study highlights how this knowledge can be used to improve tourism marketing strategies, the development of educational materials, and the training of specialized guides. It is concluded that understanding and valuing local linguistic variations in Pantanal bird nomenclature have a significant impact on the quality and sustainability of birdwatching tourism in the region.

KEYWORDS: Pantanal; Birdwatching; Ecotourism; Vernacular Nomenclature; Cultural Diversity.

Introdução

O Pantanal brasileiro, maior planície alagável do planeta, é um ecossistema de importância global, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade e Reserva da Biosfera. Esta vasta região, que se estende por aproximadamente 150.000 km² nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, é um mosaico de habitats que abriga uma biodiversidade excepcionalmente rica, especialmente em termos de avifauna (Junk, 2006).

Com 617 espécies de aves registradas (Nunes *et al.*, 2021), o Pantanal é um destino de sonho para os observadores de aves, ou "birdwatchers", de todo o mundo. A prática da observação de aves, ou "birdwatching", tem crescido significativamente nas últimas décadas, tornando-se um segmento importante do ecoturismo global (Steven *et al.*, 2015). No contexto do Pantanal, esta atividade não apenas contribui para a economia local, mas também desempenha um papel crucial na conservação do ecossistema, sensibilizando os visitantes para a importância da preservação da biodiversidade.

No contexto do Pantanal, o turismo de observação de aves oferece várias vantagens. Em primeiro lugar, é uma atividade de baixo impacto ambiental, alinhada com os princípios de conservação que são cruciais para a preservação deste ecossistema único. Em segundo lugar, proporciona benefícios econômicos significativos para as comunidades locais, criando oportunidades de emprego e renda em áreas muitas vezes remotas e com poucas alternativas econômicas (Pivatto *et al.*, 2006).

No entanto, um aspecto frequentemente negligenciado na literatura sobre turismo ornitológico é a importância do conhecimento local na nomenclatura das aves. No Pantanal, como em muitas regiões ricas em biodiversidade, as aves são conhecidas por uma variedade de nomes populares que podem variar significativamente de uma localidade para outra. Essa diversidade linguística reflete a riqueza cultural da região e a profunda conexão entre as comunidades locais e o ambiente natural.

O presente estudo busca preencher essa lacuna na literatura, investigando como o conhecimento das variações locais dos nomes de aves do Pantanal influencia o turismo de observação de aves na região. Nossa hipótese central é que um entendimento mais profundo dessas variações linguísticas pode enriquecer significativamente a experiência dos observadores de aves, promover uma maior interação com as comunidades locais e, conseqüentemente, contribuir para um turismo mais sustentável e culturalmente sensível.

Para abordar esta questão, focamos nossa análise em seis sub-regiões do Pantanal: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho. Cada uma dessas áreas possui características ecológicas e culturais únicas que se refletem na nomenclatura local das aves. Por exemplo, o Tuiuiú (*Jabiru mycteria*), ave símbolo do Pantanal, é conhecido por diversos nomes locais, incluindo "Jaburu", "João-grandão" e "Tuiuiú-do-Pantanal", dependendo da sub-região.

A relevância deste estudo se estende além do campo do turismo de observação de aves. Ao explorar a interface entre linguística, ecologia e turismo, buscamos contribuir para um entendimento mais holístico da relação entre as

comunidades humanas e o ambiente natural no Pantanal. Além disso, as noções geradas por esta pesquisa podem ter implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias de conservação que levem em conta o conhecimento ecológico tradicional.

Material e métodos

Do ponto de vista metodológico, adotamos uma abordagem qualitativa. O levantamento dos dados sociolinguísticos dos nomes populares da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense foi possibilitado pelas entrevistas com membros das comunidades pantaneiras, informantes que falam a língua portuguesa do Brasil e que fossem nascidos ou criados na região investigada, a fim de capturar a riqueza e a complexidade das variações linguísticas na nomenclatura das aves. Segundo a teoria da Socioterminologia de Gaudin (2003) e de Faulstich (2006), os *corpora* fotográficos e cantos das aves, organizado no formato PowerPoint permite, submetendo-o às diferentes comunidades de habitantes dos Pantanaís, a realização do registro dos nomes locais da avifauna utilizados pelos pantaneiros, mediante a aplicação oral de um questionário. Assim a gravação das respostas obtidas configurou-se como um método eficiente de coleta de dados para a pesquisa.

Estruturalmente, o artigo está organizado em três seções principais. O primeiro capítulo fornece uma visão geral da diversidade avifaunística do Pantanal e da importância do turismo de observação de aves para a região. O segundo capítulo mergulha nas variações linguísticas dos nomes das aves nas seis sub-regiões estudadas, explorando as origens históricas e culturais dessas variações. O terceiro capítulo analisa como o conhecimento dessas variações locais impacta a experiência dos observadores de aves e as práticas de turismo na região.

Ao longo do artigo, buscamos dialogar com a literatura existente sobre Ecoturismo, Etnoornitologia e conservação da biodiversidade. Autores como Sick (1997), cujo trabalho seminal sobre a Ornitologia brasileira continua sendo uma referência fundamental, e estudos mais recentes como os de Nunes (2011; 2021) e de Pacheco (2021) sobre a avifauna do Pantanal, fornecem o embasamento científico para nossa discussão.

Esperamos que este estudo não apenas contribua para o corpo de conhecimento acadêmico sobre o turismo ornitológico no Pantanal, mas também ofereça saberes práticos para guias, operadores turísticos e gestores de conservação. Ao iluminar a riqueza linguística e cultural associada à avifauna pantaneira, buscamos promover uma abordagem mais inclusiva e sustentável para o turismo de observação de aves neste ecossistema único.

Resultado e Discussão

As informações registradas durante as entrevistas foram transcritas em um quadro com os nomes vernaculares em português do Brasil, segundo o Registro Brasileiro de Ornitologia (Pacheco, 2021), e no qual são organizadas e anotadas todas as variantes mencionadas pelos sujeitos (Quadro 1). Segue uma amostra de 11 nomes de aves e as respectivas variantes das 63 levantados.

Quadro 1: Extrato das variantes dos nomes de aves do Pantanal levantadas nas entrevistas.**Frame 1:** Extract of the variants of Pantanal bird names collected in the interviews.

| Número da ave | Nome vernacular em português | Nomes populares: 6 Sub-regiões; Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaaguás, Paraguai e Porto Murtinho |
|---------------|------------------------------|---|
| 1 | Gavião-belo | caramujeiro gavião-do-rio gavião-velho gavião-vovô |
| 3 | Marreca-cabocla | marrequinha marreco caboclo paturi marreca-asa-branca |
| 6 | Tachã | tauá inhuma charrã sentinela tarrã |
| 10 | Bacurau | curiango curio |
| 14 | Urubu-de-cabeça-vermelha | urubu-cabeça-de-sol urubu-da-cabeça-branca urubu-cabeça-pelada arubu-da-cabeça-vermelha |
| 18 | Jaçanã | cafezinho pássaro-d'água saracura-rachanã, rachanã galinha-d'água marronzinho |
| 24 | Tuiuiú | tuiuiú-do-pantanal cabeça-seco zaburu, jaburu joão-curutu joão-lenço-vermelho joão-grandão |
| 25 | Pomba-asa-branca | pomba-troca, trocá juruti asa-branca pomba-do-ar pomba-garijó |
| 44 | Garça-branca-grande | garça-do-pantanal biguá-boi garça-do-pescoço-comprido garça-pantaneira |
| 45 | Maria-faceira | garça-moça-faceira socoflá |
| 55 | Arara-canindé | arara-papo-vermelho arara-amarela arara-do-peito-amarelo |

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Source: elaborated by the authors (2024)

Diversidade da Avifauna do Pantanal e o Turismo de Observação de Aves

O Pantanal brasileiro é reconhecido mundialmente como um dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade, destacando-se particularmente pela sua extraordinária avifauna. Com 617 espécies de aves registradas, o Pantanal não apenas supera muitas outras regiões em termos de diversidade, mas também oferece condições únicas para a observação dessas aves em seu habitat natural (Nunes *et al.*, 2021).

A riqueza da avifauna do Pantanal é resultado de uma combinação de fatores ecológicos, geográficos e geológicos (Silva *et al.*, 1998). A região funciona como uma zona de transição entre diferentes biomas, incluindo o Cerrado, a Amazônia e o Chaco, o que contribui para sua alta diversidade de espécies. Além disso, o ciclo anual de inundações do Pantanal cria uma variedade de habitats que suportam diferentes comunidades de aves ao longo do ano (Junk *et al.* 2006).

Entre as espécies emblemáticas do Pantanal, podemos citar o Tuiuiú (*Jabiru mycteria*), também conhecido como jaburu, que é considerado o símbolo da região. Outras espécies notáveis incluem a Arara-canindé (*Ara ararauna*), o Tachã (*Chauna torquata*), e uma variedade de garças, como a Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*) e a Garça-branca-grande (*Ardea alba*).

A diversidade de aves do Pantanal não se limita apenas ao número de espécies, mas também à variedade de comportamentos, habitats e adaptações que podem ser observados. Por exemplo, o Gavião-belo (*Busarellus nigricollis*), localmente conhecido como "Gavião-velho" ou "Gavião-do-rio", é especializado em se alimentar de caramujos aquáticos, um nicho ecológico único que reflete a adaptação das aves às condições específicas do Pantanal (Ferguson-lees *et al.*, 2001).

Além disso, o turismo de observação de aves no Pantanal tem um importante papel educativo e de conscientização ambiental. Os observadores de aves, geralmente, são indivíduos com alto nível de consciência ecológica e interesse na conservação da natureza. Sua presença na região e interação com as comunidades locais podem contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre a importância da preservação do Pantanal e sua biodiversidade.

No entanto, o desenvolvimento do turismo de observação de aves no Pantanal também enfrenta desafios. A sazonalidade das inundações, que afeta a acessibilidade de certas áreas em diferentes épocas do ano, a necessidade de infraestrutura adequada que não comprometa a integridade ecológica da região, e a formação de guias especializados são algumas das questões que precisam ser consideradas (Sabino; Pivatto, 2007).

Um aspecto particularmente interessante e muitas vezes negligenciado na literatura sobre o turismo ornitológico no Pantanal é a questão da nomenclatura local das aves. Como mencionado anteriormente, muitas espécies são conhecidas por uma variedade de nomes populares que podem variar significativamente entre as diferentes sub-regiões do Pantanal.

Por exemplo, o Bacurau (*Nyctidromus albicollis*) é conhecido como "Curiango" ou "Curio" em algumas áreas. O Jacanã (*Jacana jacana*) tem uma variedade impressionante de nomes locais, incluindo "Cafezinho", "Pássaro-d'água",

"Rachanã", e "Galinha-d'água", entre outros. Essa diversidade de nomes reflete não apenas a riqueza linguística da região, mas também as diferentes formas como as comunidades locais percebem e se relacionam com essas aves.

O conhecimento dessas variações locais na nomenclatura das aves pode ter um impacto significativo na experiência dos observadores de aves que visitam o Pantanal. Por um lado, pode apresentar um desafio inicial, já que os nomes utilizados localmente podem não corresponder aos nomes científicos ou aos nomes vernaculares utilizados em guias de campo. Por outro lado, entender e apreciar essa diversidade linguística pode enriquecer significativamente a experiência do visitante, proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura local e da relação entre as comunidades pantaneiras e a avifauna.

Além disso, o conhecimento dos nomes locais das aves pode ser uma ferramenta valiosa para os guias de turismo. Guias que são capazes de "traduzir" entre os nomes científicos, os nomes vernaculares utilizados nos guias de campo e os nomes locais podem proporcionar uma experiência mais rica e culturalmente sensível para os visitantes. Isso não apenas melhora a qualidade da experiência turística, mas também promove um maior respeito e valorização do conhecimento ecológico tradicional das comunidades pantaneiras.

Por fim, a extraordinária diversidade da avifauna do Pantanal, combinada com a riqueza cultural refletida na variedade de nomes locais das aves, cria um cenário único para o turismo de observação de aves. Compreender e valorizar essa complexidade linguística e cultural pode ser crucial para o desenvolvimento de um turismo ornitológico mais sustentável, enriquecedor e culturalmente sensível na região.

Variações Linguísticas dos Nomes das Aves nas Sub-regiões do Pantanal

O Pantanal, com sua vasta extensão territorial e diversidade ecológica, não é uma região homogênea. As diferentes sub-regiões do Pantanal apresentam características únicas em termos de ecologia, história de ocupação humana e influências culturais. Essas diferenças se refletem de maneira fascinante na nomenclatura local das aves, criando um rico mosaico linguístico que merece uma análise aprofundada.

Neste capítulo, focamos nossa atenção nas seis sub-regiões do Pantanal mencionadas anteriormente: Abobral, Aquidauana, Nhecolândia, Paiaguás, Paraguai e Porto Murtinho. Cada uma dessas áreas possui sua própria "linguagem das aves", que é produto de uma complexa interação entre fatores ecológicos, históricos e culturais.

Para ilustrar a riqueza e complexidade dessas variações linguísticas, vamos examinar alguns exemplos específicos extraídos do levantamento das variações:

Tuiuiú (*Jabiru mycteria*): Esta ave icônica do Pantanal, conhecida cientificamente como *Jabiru mycteria*, apresenta uma variedade impressionante de nomes locais. Além do nome "Tuiuiú", que é amplamente reconhecido, encontramos variações como "Tuiuiú-do-pantanal", "Jaburu", "João-grandão" e "Zaburu", entre outros, em diferentes sub-regiões. Essa diversidade de nomes reflete não apenas as

diferentes influências linguísticas na região, mas também as variadas percepções culturais sobre essa ave emblemática.

Gavião-belo (*Busarellus nigricollis*): Este gavião, conhecido por sua plumagem característica e hábitos alimentares especializados, recebe nomes que refletem tanto sua aparência quanto seu comportamento. O nome popular "Caramujeiro" faz referência à sua dieta baseada em caramujos aquáticos, entre outros, enquanto "Gavião-do-rio" destaca seu habitat preferencial. Os nomes "Gavião-velho" e "Gavião-vovô" podem estar relacionados à sua aparência ou a alguma característica comportamental percebida pelas comunidades locais.

Marreca-cabocla (*Dendrocygna autumnalis*): A variedade de nomes para esta espécie é particularmente interessante. "Marrequinha" e "Marreco" são diminutivos que podem indicar uma percepção de tamanho ou afeto. "Caboclo" sugere uma associação com a população mestiça local, enquanto "Paturi" é provavelmente de origem indígena. "Marreca-asa-branca" descreve uma característica física distintiva da ave.

Tachã (*Chauna torquata*): Os nomes alternativos para esta ave - "Tauá", "Inhuma", "Charrã", "Sentinela" e "Tarrã" - demonstram uma fascinante diversidade fonética. "Sentinela" é particularmente interessante, pois pode refletir o comportamento vigilante da ave ou seu canto alto e distintivo.

Jaçanã (*Jacana jacana*): Esta espécie apresenta uma das maiores diversidades de nomes locais. "Cafezinho" pode se referir à sua coloração, enquanto "Pássaro-d'água" e "Galinha-d'água" descrevem seu habitat. "Rachanã" e "Saracura-rachanã" podem ser variações fonéticas do nome científico, enquanto "Marronzinho" novamente faz referência à sua coloração.

Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*): As variações nos nomes desta espécie - "Urubu-cabeça-de-sol", "Urubu-da-cabeça-branca", "Urubu-cabeça-pelada", "Arubu-da-cabeça-vermelha" - demonstram como diferentes comunidades focam em diferentes aspectos da aparência da ave. A variação entre "vermelho", "branco" e "pelado" para descrever a cabeça é particularmente intrigante e pode refletir diferenças na percepção visual ou cultural.

Pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*): Os nomes alternativos para esta espécie - "Pomba-troca", "Juruti", "Troca", "Asa-branca", "Pomba-do-ar", "Pombagarijó" - demonstram uma rica diversidade linguística. "Juruti", por exemplo, é provavelmente de origem Tupi-Guarani, enquanto "Garijó" pode ter influências africanas.

Arara-canindé (*Ara ararauna*): Os nomes "Arara-papo-vermelho", "Arara-amarela" e "Arara-do-peito-amarelo" para esta espécie icônica demonstram como diferentes comunidades focam em diferentes aspectos de sua coloração vibrante ou algum contato com a versão híbrida (papo-vermelho) dessa Arara.

Essas variações linguísticas não são apenas curiosidades, elas representam um rico patrimônio cultural e um profundo conhecimento ecológico tradicional. Cada nome carrega consigo uma história, uma percepção única da ave e sua relação com o ambiente e a comunidade local.

A origem dessas variações pode ser atribuída a diversos fatores. As influências indígenas, especialmente das línguas Tupi-Guarani, são evidentes em muitos nomes. A colonização portuguesa e a subsequente miscigenação cultural também deixaram suas marcas na nomenclatura local. Além disso, as próprias características ecológicas de cada sub-região do Pantanal podem influenciar como as aves são percebidas e nomeadas.

É importante notar que essa diversidade linguística não é estática. Ela evolui constantemente, influenciada por fatores como migração, mudanças nas práticas de uso da terra e, mais recentemente, o próprio turismo de observação de aves. À medida que observadores de aves de todo o mundo visitam o Pantanal, trazendo consigo guias de campo e nomenclaturas padronizadas, há um potencial para homogeneização linguística. No entanto, também há oportunidades para a preservação e valorização desse conhecimento local.

A compreensão dessas variações linguísticas é crucial para os guias locais e operadores de turismo. Um guia que conhece e utiliza os nomes locais pode proporcionar uma experiência mais rica e autêntica para os visitantes. Além disso, esse conhecimento pode ser uma ferramenta valiosa para a conservação, facilitando a comunicação entre cientistas, conservacionistas e comunidades locais.

Para os observadores de aves, aprender os nomes locais pode ser uma forma de se conectar mais profundamente com a cultura e o ambiente do Pantanal. Isso pode transformar uma simples lista de espécies em uma narrativa rica em história e significado cultural.

No entanto, é importante abordar esse conhecimento tradicional com respeito e sensibilidade. A documentação e o uso desses nomes locais devem ser feitos em colaboração com as comunidades pantaneiras, garantindo que seu conhecimento seja reconhecido e valorizado.

Por fim, a rica diversidade de nomes locais para as aves do Pantanal é um testemunho da profunda conexão entre as comunidades humanas e o mundo natural nesta região única. Compreender e valorizar essa diversidade linguística pode enriquecer significativamente a experiência do turismo de observação de aves, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação do patrimônio cultural e ecológico do Pantanal.

O Impacto do Conhecimento das Variações Linguísticas no Turismo de Observação de Aves

O turismo de observação de aves, ou birdwatching, tem se tornado uma atividade cada vez mais popular no Pantanal brasileiro. Este capítulo explora como o conhecimento das variações linguísticas locais dos nomes das aves impacta essa prática turística, influenciando a experiência dos visitantes, as estratégias de marketing, a formação de guias e as interações entre turistas e comunidades locais.

Enriquecimento da Experiência do Visitante

O conhecimento das variações locais nos nomes das aves pode enriquecer significativamente a experiência dos observadores de aves que visitam o Pantanal. Este enriquecimento ocorre de várias maneiras:

Conexão Cultural: Ao aprender os nomes locais das aves, os visitantes não estão apenas identificando espécies, mas também se conectando com a rica herança cultural da região. Por exemplo, saber que o Tuiuiú (*Jabiru mycteria*) é conhecido como "João-grandão" em algumas áreas adiciona uma camada de significado cultural à observação (Delmond, 2022).

Compreensão Ecológica: Muitos nomes locais refletem características ecológicas ou comportamentais das aves. O Gavião chamado "Caramujeiro" (*Busarellus nigricollis*), por exemplo, recebe este nome devido à dieta que inclui caramujos aquáticos. Aprender esses nomes pode ajudar os visitantes a compreender melhor o papel ecológico das espécies (Delmond, 2022).

Narrativa Enriquecida: Guias que incorporam os nomes locais em suas narrativas podem oferecer uma experiência mais imersiva e memorável. O conhecimento dos nomes locais das aves pode tornar a experiência de observação mais rica e interessante pelos turistas.

Impacto nas Estratégias de Marketing Turístico

O conhecimento das variações linguísticas locais também tem implicações significativas para o marketing do turismo de observação de aves no Pantanal:

Diferenciação de Mercado: Operadoras de turismo que incorporam os nomes locais em seus materiais promocionais podem se diferenciar no mercado, oferecendo uma experiência mais autêntica e culturalmente rica (Pivatto *et al.*, 2007).

Atração de Nichos de Mercado: Alguns observadores de aves, especialmente aqueles com interesse em ecoturismo e turismo cultural, podem ser particularmente atraídos por experiências que ofereçam conhecimento sobre as tradições locais de nomenclatura (Jesus; Buzzato, 2022).

Desenvolvimento de Produtos Turísticos Únicos: O conhecimento dos nomes locais pode inspirar o desenvolvimento de produtos turísticos únicos, como roteiros temáticos baseados em lendas locais sobre certas espécies de aves (Gonçalves; De Oliveira; De Jesus, 2011).

Formação e Capacitação de Guias

O domínio das variações linguísticas locais é um aspecto crucial na formação e capacitação de guias de observação de aves no Pantanal:

Habilidades de Interpretação: Guias que conhecem os nomes locais estão mais bem equipados para interpretar não apenas a ecologia das aves, mas também sua importância cultural para as comunidades pantaneiras (Junk; Da Silva; Nunes da Cunha, 2013).

Mediação Cultural: O conhecimento dos nomes locais permite que os guias atuem como mediadores culturais, facilitando a comunicação entre visitantes e comunidades locais.

Valorização do Conhecimento Local: A incorporação dos nomes locais na prática dos guias ajuda a valorizar e preservar o conhecimento ecológico tradicional das comunidades pantaneiras (Delmond, 2022).

Interações entre Turistas e Comunidades Locais

O conhecimento das variações linguísticas pode ter um impacto significativo nas interações entre turistas e comunidades locais:

Respeito e Apreciação Cultural: Os pantaneiros nomeiam as coisas de sua realidade e de sua visão de mundo de maneira precisa e enriquecida culturalmente e socialmente (Banducci, 2007, p. 92-93) e se os turistas seguem esse caminho e aprendem e usam os nomes locais das aves, eles vão demonstrar respeito e apreciação pela cultura local, o que pode levar a interações mais positivas e significativas com as comunidades pantaneiras, “as fronteiras da minha língua significam as fronteiras do meu próprio mundo”, conforme L. Wittgenstein (1961, p. 141).

Intercâmbio de Conhecimento: O interesse dos turistas pelos nomes locais pode estimular um intercâmbio de conhecimento entre visitantes e moradores locais, enriquecendo a experiência de ambos os grupos.

Empoderamento das Comunidades Locais: O reconhecimento e a valorização do conhecimento local sobre as aves podem empoderar as comunidades pantaneiras, reforçando seu papel como guardiãs do patrimônio natural e cultural da região (Junk; Silva; Cunha, 2013).

Desafios e Oportunidades

Apesar dos benefícios, a incorporação das variações linguísticas locais no turismo de observação de aves no Pantanal também apresenta desafios:

Padronização vs. Diversidade: Existe uma tensão entre a necessidade de padronização para fins científicos e de conservação, e o desejo de preservar a diversidade linguística local (Rey, 1979).

Formação de Guias: A capacitação de guias para dominar não apenas os nomes científicos e comuns, mas também as variações locais, requer um investimento significativo em educação e treinamento.

Autenticidade vs. Comercialização: Há um risco de que o uso dos nomes locais possa se tornar uma forma de “folclorização” se não for abordado com sensibilidade e respeito (Dutra, 2022).

No entanto, esses desafios também apresentam oportunidades:

Desenvolvimento de Materiais Educativos: A criação de guias de campo e aplicativos que incorporem os nomes locais junto com os nomes científicos e comuns pode ser uma ferramenta valiosa para a educação e conservação (Delmond, 2022).

Pesquisa Colaborativa: A documentação e estudo das variações linguísticas locais podem se tornar um campo fértil para pesquisas colaborativas entre linguistas, ornitólogos e comunidades locais (Junk; Da Silva; Nunes da Cunha, 2013).

Turismo Sustentável: A valorização do conhecimento local pode contribuir para o desenvolvimento de modelos de turismo mais sustentáveis e benéficos para as comunidades pantaneiras (Medeiros, 2013).

Por fim, o conhecimento das variações linguísticas locais dos nomes das aves do Pantanal tem o potencial de enriquecer significativamente o turismo de observação de aves na região. Ao conectar os visitantes com a cultura local, valorizar o conhecimento tradicional e proporcionar experiências mais autênticas e significativas, esse conhecimento pode contribuir para um modelo de turismo mais sustentável e culturalmente sensível. No entanto, é crucial que essa integração seja feita de maneira respeitosa e colaborativa, garantindo que as comunidades pantaneiras sejam beneficiárias e participantes ativas nesse processo.

Considerações finais

Este estudo explorou a influência do conhecimento das variações locais dos nomes de aves do Pantanal no turismo de observação de aves, revelando um panorama complexo e multifacetado de implicações culturais, ecológicas e econômicas.

A rica diversidade linguística observada na nomenclatura local das aves pantaneiras, evidenciada pelos numerosos exemplos discutidos ao longo deste trabalho, é um testemunho da profunda conexão entre as comunidades humanas e o ambiente natural do Pantanal. Esta diversidade não é apenas uma curiosidade linguística, mas um repositório valioso de conhecimento ecológico tradicional e patrimônio cultural.

A análise demonstrou que o conhecimento e a apreciação dessas variações linguísticas podem enriquecer significativamente a experiência dos observadores de aves que visitam o Pantanal. Ao aprender os nomes locais, os visitantes não estão apenas identificando espécies, mas se conectando com a história, a cultura e a ecologia da região de uma maneira mais profunda e significativa.

Do ponto de vista do marketing turístico, a incorporação dos nomes locais nas estratégias promocionais e no desenvolvimento de produtos turísticos oferece oportunidades para diferenciação no mercado e atração de nichos específicos de turistas interessados em experiências mais autênticas e culturalmente ricas.

Para os guias e operadores de turismo, o domínio das variações linguísticas locais se revela como uma habilidade crucial. Guias que podem "traduzir" entre os nomes científicos, comuns e locais estão mais bem equipados para oferecer interpretações mais ricas e atuar como mediadores culturais eficazes.

Além disso, o reconhecimento e a valorização desse conhecimento local têm o potencial de empoderar as comunidades pantaneiras, reforçando seu papel como guardiãs do patrimônio natural e cultural da região. Isso pode contribuir para um modelo de turismo mais sustentável e equitativo, onde as comunidades locais são participantes ativas e beneficiárias diretas da atividade turística.

No entanto, é importante reconhecer os desafios associados à incorporação das variações linguísticas locais no turismo de observação de aves. A tensão entre a necessidade de padronização científica e o desejo de preservar a diversidade linguística local, bem como os riscos de folclorização ou comercialização excessiva do conhecimento tradicional, são questões que requerem atenção cuidadosa.

Apesar desses desafios, as oportunidades que surgem da valorização das variações linguísticas locais são significativas. O desenvolvimento de materiais educativos que incorporem os nomes locais, a promoção de pesquisas colaborativas entre cientistas e comunidades locais, e o fomento de modelos de turismo mais sustentáveis e culturalmente sensíveis são apenas algumas das possibilidades promissoras.

Por fim, este estudo demonstra que o conhecimento das variações locais dos nomes de aves do Pantanal tem um impacto substancial e multifacetado no turismo de observação de aves na região. Ao conectar os visitantes com a cultura local, valorizar o conhecimento tradicional e proporcionar experiências mais autênticas e significativas, esse conhecimento pode contribuir para um modelo de turismo mais sustentável, enriquecedor e culturalmente sensível.

Recomenda-se que futuros estudos aprofundem a investigação sobre os impactos econômicos e sociais específicos dessa abordagem, bem como explorem estratégias para a preservação e transmissão desse conhecimento linguístico e cultural para as gerações futuras. Além disso, seria valioso examinar como as tecnologias digitais e as redes sociais podem ser utilizadas para documentar, compartilhar e valorizar esse conhecimento tradicional, sempre respeitando os direitos e desejos das comunidades locais.

Finalmente, este estudo ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa no desenvolvimento do turismo de observação de aves no Pantanal. Ao integrar conhecimentos da linguística, ecologia, antropologia e turismo, podemos criar experiências turísticas que não apenas celebram a extraordinária biodiversidade do Pantanal, mas também honram e preservam o rico patrimônio cultural das comunidades que há muito tempo chamam esta região de lar.

Referências

- BANDUCCI, J. **A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no** "Pantanal da Nhecolândia". Campo Grande: Editora UFMS, 2007.
- DELMOND, T. **Estudo léxico-semântico multilíngue das denominações especializadas da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense: subsídios para a elaboração de um verbete** (português-francês; francês-português). 2022, 428 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.
- DUTRA, C. A. Turismo e reinvenção de tradições: a relação entre marketing turístico e folclorização da cultura na Estrada Real, Brasil. **Confin. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 55, 2022.

- FAULSTICH, E. A Socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, jun. 2006.
- FERGUSON-LEES, J.; CHRISTIE, D.A. **Raptors of the world**. Houghton Mifflin Company, Boston, Massachusetts, 2001.
- GAUDIN, F. **Socioterminologie**. Une approche sociolinguistique de la terminologie. Bruxelles: Éditions Duculot, 2003.
- GONÇALVES, D. F.; DE OLIVEIRA, L. B.; DE JESUS, D. L. Turismo, cultura e universo religioso do homem pantaneiro em Mato Grosso do Sul, Brasil. **Tourism & Management Studies**, n. 1, p. 589-599, 2011.
- JESUS, S.; BUZZATO, A. C. O potencial do turismo de observação de aves no município de Goiás (GO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, 2022.
- JUNK, W. J.; BROWN, M.; CAMPBELL, I. C. *et al.* The comparative biodiversity of seven globally important wetlands: a synthesis. **Aquatic Sciences**, v. 68, p. 400-414, 2006.
- JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J.; NUNES DA CUNHA, C. (Eds.). **The Pantanal: Ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland**. Sofia: Pensoft Publishers, 2013.
- MEDEIROS, L. da C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013.
- NUNES, A. P. Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro. **Atualidades Ornitológicas**, v. 160, p. 45-54. 2011.
- NUNES, A. P.; POSSO, S. R.; FROTA, A. V. B. *et al.* Birds of the Pantanal floodplains, Brazil: historical data, diversity, and conservation. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 2021, v. 61.
- PACHECO, J. F.; SILVEIRA, L. F.; ALEIXO, A. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee, second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021.
- PIVATTO, M. A. C. *et al.* Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). **Atualidades Ornitológicas**, v. 129, p. 1-26, 2006.
- PIVATTO, M.A.C. *et al.* Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 4, p. 520-529, 2007.
- REY, A. **La terminologie**: noms et notions. Collection « Que sais-je? ». Paris: P.U.F, 1979.
- SABINO, J.; PIVATTO, M. A. C. Infra-estrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 2, n. 4, 2007.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SILVA, J. S. V.; DE MOURA ABDON, M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 33, n. 13, p. 1703-1711, 1998.

STEVEN, R. *et al.* Birdwatching and avitourism: a global review of research into its participant markets, distribution and impacts, highlighting future research priorities to inform sustainable avitourism management. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 10, p. 1257-1276, 2015.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus logico-philosophicus**; suivi de Investigations philosophiques. Paris: Gallimard, 1961.

Thierry Delmond: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

E-mail: thierry.delmond@hotmail.fr

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6821837947226012>

Data de submissão: 05 de setembro de 2024.

Data do aceite: 02 de novembro de 2024.

Avaliado anonimamente